



MELHORIA DA DISPONIBILIDADE DOS MATERIAIS OPME: AGENDAMENTOS, FOLLOW UP E DESCENTRALIZAÇÃO DO RECEBIMENTO

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

SANTOS; CELSO RICARDO DOS¹, SOUZA; MARCO ANTONIO FARIA DE², ALVES; ROBERTA ALEXANDRA³, SANTOS; PAULO MENDES DOS⁴

RESUMO

Eixo 3.ESG - Melhoria da Disponibilidade dos Materiais OPME: Agendamentos, Follow Up e Descentralização do Recebimento **Introdução:** A gestão de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPMEs) é um processo crítico dentro das instituições de saúde, pois garante a disponibilidade de insumos essenciais para a realização de procedimentos médicos e cirúrgicos. A indisponibilidade desses materiais compromete não apenas a eficiência operacional, mas também a qualidade assistencial oferecida ao paciente. Nos últimos anos, observou-se que a disponibilidade de OPMEs esteve frequentemente abaixo da meta institucional de 95%. Em 2020, por exemplo, a taxa registrada foi de 82,30%, revelando um cenário de fragilidade. Embora os indicadores tenham melhorado progressivamente até 2025, ainda se identificaram gargalos no processo de recebimento centralizado no Centro de Distribuição (CD), especialmente relacionados ao agendamento e ao acompanhamento das entregas. Este trabalho tem como objetivo apresentar a análise das causas, plano de ação e os resultados alcançados para melhorar a disponibilidade de OPMEs, com foco em descentralização do recebimento, acompanhamento sistemático (follow up) e maior eficiência no processo de agendamento. **Objetivo** Melhorar a disponibilidade dos OPMEs por meio da revisão dos processos de recebimento, agendamento e acompanhamento, garantindo níveis acima da meta institucional de 95%. **Método utilizado** Para identificar as causas da indisponibilidade dos OPMEs, utilizou-se a ferramenta **5 Porquês**, possibilitando a análise estruturada do problema: **Por que a disponibilidade estava abaixo da meta?** Porque houve atrasos no processo de recebimento no CD. **Por que houve atrasos no recebimento no CD?** Porque os agendamentos não eram acompanhados de forma eficaz. **Por que o acompanhamento dos agendamentos não era eficaz?** Devido ao volume elevado de produtos (materiais, medicamentos e OPMEs) agendados por dia. **Por que havia excesso de volume agendado por dia?** Porque os OPMEs eram centralizados no CD. **Por que os OPMEs eram agendados no CD?** Porque a política institucional previa a centralização do recebimento em único local. A partir dessa análise, identificou-se a **causa raiz:** estoque abaixo da meta e ausência de prioridade nos agendamentos de OPMEs.

¹ HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP, celso.santos@hc.fm.usp.br

² HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP, marco.souza@hc.fm.usp.br

³ HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP, roberta.alves@hc.fm.usp.br

⁴ HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP, paulo.mendes@hc.fm.usp.br

Com base nisso, elaborou-se um **plano de ação** com os seguintes pontos: Revisão do elenco de OPMEs; Redirecionamento de empenhos para recebimento direto nos institutos; Definição clara de responsáveis pelo agendamento e acompanhamento das entregas; Adoção de rotina de follow up; Agilidade nos processos de entrada de nota fiscal e codificação dos materiais. Resultados A implementação das ações propostas trouxe ganhos significativos. A descentralização do recebimento permitiu maior foco e rapidez na gestão dos OPMEs, reduzindo atrasos e eliminando gargalos gerados pelo acúmulo de itens no CD. Os resultados podem ser observados na evolução do indicador de disponibilidade: **2020**: 82,30% **2021**: 92,86% **2022**: 89,82% **2023**: 90,01% **2024**: 93,91% **2025** (jan-jun): variou entre **95,36%** e **98,17%**, superando a meta institucional de 95%. Esses dados confirmam que a reorganização dos processos trouxe impactos diretos e positivos na disponibilidade dos OPMEs, garantindo maior previsibilidade e segurança no agendamento de procedimentos. **Discussão** A centralização dos recebimentos no CD gerava gargalos e atrasos, comprometendo a disponibilidade dos OPMEs. A descentralização, associada ao follow up ativo, trouxe mais agilidade, priorização dos itens críticos e melhor comunicação entre áreas. Com isso, garantiu-se maior eficiência logística e sustentabilidade dos resultados. **Conclusão** A análise das causas da baixa disponibilidade de OPMEs evidenciou que a centralização do recebimento no CD e a ausência de acompanhamento eficaz dos agendamentos eram os principais entraves. A mudança do fluxo, com descentralização do recebimento e implementação de rotina de follow up, resultou em maior agilidade, melhor comunicação entre os setores e alcance de patamares de disponibilidade acima da meta. Os benefícios observados incluem: **Melhoria da disponibilidade**, garantindo o fornecimento de insumos críticos; **Redução de atrasos** nos processos, otimizando o tempo de resposta; **Fortalecimento da comunicação** e integração entre as áreas envolvidas. Dessa forma, o estudo demonstra que a aplicação de metodologias simples de análise de causa e um plano de ação bem estruturado podem gerar resultados expressivos em curto prazo, além de fortalecer a gestão estratégica dos recursos de saúde. **Referências** Slack, N., Chambers, S., & Johnston, R. (2009). *Administração da Produção*. Atlas. Campos, V. F. (2004). *TQC – Controle da Qualidade Total (no estilo japonês)*. INDG. Paladini, E. P. (2012). *Gestão da Qualidade: teoria e prática*. Atlas.

PALAVRAS-CHAVE: OPME